

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, por meio de sua Coordenadoria de Saúde da Região Metropolitana da Grande São Paulo - CSRMGSP, como instituição parceira. Conta ainda com a participação e apoio das seguintes instituições: Hospital das Clínicas da Unicamp, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais das Unidades de Ensino e Pesquisa da USP de Bauru, Hospital Universitário da USP. O projeto consiste na implantação de um sistema fundamental para a elaboração, controle e avaliação de políticas e estratégias na área da saúde do Estado de São Paulo. Inclui a instalação de servidores, um banco de dados em plataforma Oracle (hardware), programas para aquisição e tratamento de dados (software) e o desenvolvimento de planilhas e/ou de formulários pelas equipes de especialistas de todas as instituições participantes. Os dados demográficos, socioeconômicos (gerais) e relacionados a projetos específicos (individuais), permitirão uma contínua, representativa, precisa e atualizada visão do perfil dos usuários do sistema de saúde e da interrelação das unidades que integram a rede estadual de saúde e a elaboração, de forma ágil e adequada, de políticas administrativas e de estratégias assistenciais, em diversos níveis. A escala-piloto atenderá as unidades do HC e as indicadas pela CSRMGSP, numa segunda fase, expandida às instituições de apoio e, após aprovação do sistema, gradual e continuamente a toda a rede de saúde do Estado de São Paulo (3ª etapa).

214 **Desenvolvimento de proposta de política sobre drogas para universidades públicas estaduais de São Paulo**

Arthur Guerra de Andrade
Faculdade de Medicina
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2000/02019-0
Vigência: 1/1/2001 a 30/6/2004

O consumo de álcool e outras substâncias psicoativas nas universidades tem sido motivo de preocupação crescente. Embora faltem acompanhamentos sistemáticos e abrangentes dessa população, as evidências epidemiológicas disponíveis sugerem um aumento no consumo de diversas substâncias. Diante dessa situação, a ausência de uma política clara sobre o tema álcool e outras drogas nas universidades só contribui para o agravamento do problema. Faltam instrumentos que direcionem as ações cabíveis envolvendo alunos, professores e funcionários das universidades. Criada em junho de 1998, a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) têm desenvolvido parcerias com varias entidades da sociedade, no sentido de promover ações em diversos níveis de intervenção, envolvendo não só a repressão, mas também prevenção e tratamento. Uma das ações ora em desenvolvimento é o de uma cam-

panha de prevenção ao uso de drogas nas universidades, para a qual foi estabelecida uma parceria entre a Senad e o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), uma instituição não-governamental e filantrópica. Além de oferecer estágios para estudantes (em nível técnico e superior) em empresas, o CIEE também promove programas de alcance social mais amplo, como alfabetização de adultos e fóruns de debates sobre a realidade brasileira. O presente projeto visa a elaboração de uma proposta de política para álcool e outras drogas para universidades públicas estaduais de São Paulo, que possa servir de base para a elaboração de políticas semelhantes em outras instituições de ensino superior públicas ou privadas localizadas no país. Uma etapa preliminar do projeto prevê a realização de uma pesquisa da situação na USP, que já conta com um programa específico direcionado para a questão das drogas, envolvendo prevenção e tratamento. Numa etapa subsequente, as ações propostas serão estendidas para a Unesp e a Unicamp.

215 **Pré-projeto de avaliação de variáveis epidemiológicas e clínico-laboratoriais antes e após a implantação de um sistema de atendimento integrado do paciente diabético**

Daniel Giannella Neto
Faculdade de Medicina
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2000/02013-2
Vigência: 1/1/2001 a 31/10/2001

Espera-se que a prevalência mundial de diabetes passe dos atuais 110 milhões para 240 milhões de pessoas acometidas em 2010. O controle metabólico intensivo, o tratamento da hipertensão, das hiperlipemias e os esforços nas mudanças de estilo de vida serão grandes devoradores dos recursos financeiros destinados aos sistemas de saúde em todo mundo. Para que seja possível amenizar os custos sobre os sistemas de saúde, são necessárias medidas urgentes e eficazes no planejamento das demandas que os pacientes diabéticos irão exercer. Atualmente, as intervenções terapêuticas adotadas baseiam-se não somente nas análises epidemiológicas, retrospectivas e correlativas, sobre a prevenção da doença, como também em delineamentos experimentais prospectivos que comparem os métodos estabelecidos com novas formas de terapia. A prevenção do diabetes em nível primário deve prever a instituição de medidas que visem mudança no estilo de vida, diagnóstico efetivo e tratamento precoce do estado diabético; a secundária, a detecção precoce das complicações; e, a terciária, o tratamento efetivo destas complicações. O objetivo deste projeto é comparar diferentes variáveis epidemiológicas e clínico-laboratoriais